

## DÍVIDA MOBILIÁRIA

*Dívida Pública*

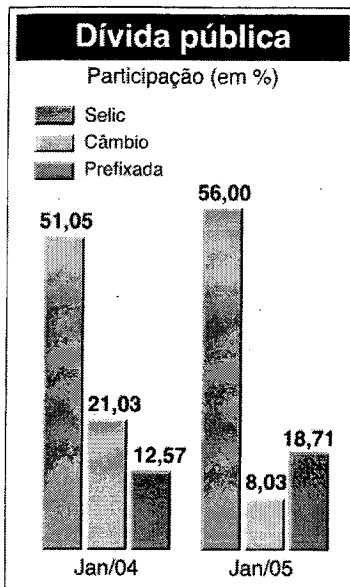
## Parcela atrelada à Selic chega a 56%

Quanto ao câmbio, a melhora do perfil continua e a exposição baixa a 8%

Gabriela Valente/InvestNews  
de Brasília

O estoque da Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPM-Fi) apresentou um crescimento de 2% em janeiro e chegou a R\$ 826,6 bilhões. Desse total, 56% correspondem a títulos indexados pela Selic — um aumento em relação à posição de dezembro, que foi de 52,4% (considerando-se as operações de swap), em meio a um processo de sucessivas altas da taxa básica. De acordo com comunicado da Secretaria do Tesouro, isto se deveu à emissão líquida de Letras Financeiras do Tesouro (LFT) de R\$ 21,7 bilhões e ao resgate de outros títulos. Só a parcela da dívida atrelada à Selic representa R\$ 491,54 bilhões.

A participação de títulos prefixados — Letras do Tesouro Nacional (LTN) — caiu de 20,09% para 18,71% no primeiro mês do ano. Houve um resgate líquido de R\$ 10,1 bilhões, que teve por base o vencimento de R\$ 25,4 bilhões.



Fontes: Banco Central e Centro de Informações  
a Gazeta Mercantil

A parcela de títulos cambiais seguiu a tendência de todo o ano passado e caiu por mais um mês,

baixando de 9,9%, em dezembro, para 8% em janeiro, considerando-se as operações de swap (sem considerá-las, o percentual cai de 5,15% para 4,58%). Isso ocorreu por conta de um resgate líquido de R\$ 4 bilhões em títulos cambiais, o efeito de apreciação cambial de 1,12% no mês.

Os contratos de swap invertido colocados pelo Banco Central no mercado e o resgate de dívida já abateram US\$ 2,1 bilhões da parcela da dívida em poder do público atrelada à variação do câmbio, em fevereiro. O governo resgatou US\$ 681 milhões de dívida e fez dois leilões de swap invertido de, respectivamente, US\$ 388 milhões e US\$ 991 milhões. De acordo com o chefe do Departamento de Mercado Aberto do BC (Demab), Ivan Oliveira Lima, a exposição cambial deverá recuar mais até o fim de fevereiro, já que haverá mais leilões, que têm frequência semanal. Lima informou ainda que o BC tem atendido toda a demanda.

Questionado se não era impróprio mudar a posição de variação cambial e migrar para a Selic justamente num momento de dólar baixo e taxa de juros em alta, o coordenador da dívida, Paulo Valle, discordou. “Na ótica da dívida, o ideal é dever só na sua moeda”, afirmou Valle. “Essa é uma diretriz clara”. Ele afirmou que o equilíbrio entre a dívida pública mobiliária atrelada à Selic e a parcela indexada ao câmbio se dá por meio da dívida externa. E admitiu que o Tesouro Nacional tem de gerir a dívida para diminuir seu risco.

**Prazo maior**

O percentual de títulos de índices de preços caiu de 14,90% para 14,56% em janeiro. O prazo médio de emissão em janeiro subiu de 18,5 meses para 23,9 meses por causa de aumento de participação de LFTs mais longas. O prazo médio do estoque da dívida ficou em 28,5 meses, ante 28,1 meses apurados no mês anterior.